

RESSALVA

Atendendo a solicitação da autora, Letícia Chilelli Gricio, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 02/06/2027.



A PAISAGEM DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS-SP

RELAÇÕES E APROPRIAÇÕES NA INTERFACE COM O TECIDO URBANO

LETÍCIA CHILELLI GRICIO

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA CHILELLI GRICIO

**A PAISAGEM DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS-SP: RELAÇÕES E
APROPRIAÇÕES NA INTERFACE COM O TECIDO URBANO**

BAURU

2026

LETÍCIA CHILELLI GRICIO

**A PAISAGEM DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS-SP: RELAÇÕES E
APROPRIAÇÕES NA INTERFACE COM O TECIDO URBANO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC/UNESP, Bauru-SP), como requisito final para a obtenção do título de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Norma Regina Truppel Constantino

BAURU

2026

Gricio, Letícia Chilelli.

A Paisagem dos Córregos de Itápolis-SP: Relações e Apropriações na Interface com o Tecido Urbano/ Letícia Chilelli Gricio. - Bauru, 2026
202 f.: il.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Norma Regina Truppel Constantino

1.Paisagem. 2. Rios Urbanos. 3. Apropriação Fundos de Vale. 4. Itápolis (SP). I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LETÍCIA CHILELLI GRICIO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 01 de junho de 2026, às 14h, no(a) <https://meet.google.com/vbq-zavv-nom>, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LETÍCIA CHILELLI GRICIO, intitulada "A PAISAGEM DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS: RELAÇÕES E APROPRIAÇÕES NA INTERFACE COM O TECIDO URBANO". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo / Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru/Unesp, Professor Doutor ARTHUR SIMÕES CAETANO CABRAL (Participação Virtual) do(a) Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo / UNESP / Câmpus de Bauru - FAAC, Professor Associado VLADIMIR BARTALINI (Participação Virtual) do(a) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: A P R O V A D O. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Professora Doutora NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que sempre me deu todo o suporte durante o mestrado e sempre me incentivou a enfrentar os desafios da vida e nos estudos. Agradeço em especial à minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Norma Regina Truppel Constantino, por toda sua orientação, dedicação, ensinamentos, auxílio, carinho e acolhimento durante a minha jornada do mestrado.

Também agradeço a todos os professores do PPGARQ - FAAC - UNESP, pelos ensinamentos e trocas durante as disciplinas. E em especial ao Prof. Dr. Hélio Hirao pelas contribuições metodológicas e ao Prof. Dr. Arthur Cabral pelos ensinamentos durante o estágio de docência. Agradeço também aos funcionários da secretaria do PPGARQ por todo auxílio durante esses anos.

Agradeço em especial, ao senhor Valentim Baraldi, pela consulta ao seu acervo pessoal histórico e fotográfico de Itápolis. À arquiteta Ana Paula Leão Fiani e ao Jerson pela consulta do acervo da Prefeitura Municipal de Itápolis. Ao Grupo S.I.T.U Unesp Bauru pela consulta do acervo de Revisão do Plano Diretor de Itápolis, em especial aos coordenadores do plano Prof. Dr. Adalberto Silva Retto e a Fabiana Crespilho. Agradeço a Lucas Mendonça pelo acesso a sua curadoria fotográfica e do Acervo Facebook "Cidade das Pedras". E agradeço ao Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Itápolis-SP pela consulta em acervo dos loteamentos.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Processo nº 88887.211268/2025-00, pelo apoio financeiro concedido na forma de bolsa ao nível de mestrado durante seis meses.

Agradeço também aos membros da Banca, Prof. Dr. Vladimir Bartalini e Prof. Dr. Arthur Cabral, pelas valiosas contribuições e apontamentos, fundamentais para o aprimoramento teórico e metodológico desta pesquisa.

"... não há dúvida de que a paisagem convoca a pensar de uma certa maneira, e de que algumas ideias nos vêm justamente da paisagem".

Augustin Berque, 2023, p.11

RESUMO

A relação rio-cidade está presente na história desde a formação das primeiras civilizações. Além de constituírem um limite geográfico, os rios eram a base de subsistência humana. Porém, com sua utilização imprudente no meio urbano, com ocupações irregulares de suas margens e tamponamento e retificação de seu curso, tornaram-se cenários problemáticos, sem conectividade e com suas paisagens naturais descaracterizadas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o tecido urbano de Itápolis se configura em relação à sua rede hídrica, considerando suas transformações ao longo do tempo e sua vivência no presente, tomando os córregos Boa Vista, Viradouro e Querubim como objeto de análise. Os procedimentos metodológicos se baseiam no levantamento bibliográfico e documental de Itápolis e de sua relação com as áreas ribeirinhas, além de pesquisa de campo para a percepção das configurações e apropriações da paisagem dos córregos, traduzidos por meio de fotografias e mapas, em conjunto com a aplicação de questionários aos moradores. E por meio da sobreposição de cartografias foi possível a elaboração de mapas temáticos, visando identificar padrões de relação entre cidade e rede hídrica. Portanto, essa pesquisa buscou analisar o processo de apropriação das áreas de córregos na cidade, considerando a história do lugar, a legislação da época, a sua paisagem e a relação com a população no presente. Como resultado, buscou-se contribuir para a compreensão da integração entre a cidade e a rede hídrica, subsidiando diretrizes para intervenções futuras e ampliando o debate sobre a relação rio-cidade em contextos urbanos.

Palavras-chave: Paisagem. Rios Urbanos. Apropriação Fundos de Vale. Itápolis (SP).

ABSTRACT

The river-city relationship has been a part of history since the formation of the earliest civilizations. Beyond serving as geographic boundaries, rivers were the foundation of human subsistence. However, due to imprudent use in urban environments including irregular settlement along their banks, as well as the culverting and straightening of their courses have become problematic areas lacking connectivity and suffering from the loss of their natural landscape character. This research aims to analyze the configuration of Itápolis's urban fabric in relation to its water network, considering historical transformations and the current lived experience, focusing on the Boa Vista, Viradouro, and Querubim streams. Methodological procedures involved a bibliographic and documentary review regarding Itápolis and its relationship with riparian areas, alongside fieldwork to observe the landscape configurations and how these stream areas are utilized documented through photographs, maps, and resident questionnaires. By overlaying cartographic data, thematic maps were created to identify patterns in the relationship between the city and its water network. Thus, the study examined the process of how these stream areas have been appropriated within the city, taking into account the location's history, the legislation in effect at the time, the landscape, and the current relationship with the population. The findings aim to contribute to an understanding of the integration between the city and its water network, providing a basis for future intervention guidelines and broadening the debate on the river-city relationship in urban contexts.

Keywords: Landscape. Urban Rivers. Appropriation. Valley Bottoms. Itápolis (SP).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Itápolis-SP com os Córregos e Respective Recortes Temporais: Boa Vista (1800-1900); Viradouro (1900-1990) e Querubim (2000-atual).....	25
Figura 2: Paisagem Atual dos Córregos de Itápolis (Boa Vista-Viradouro-Querubim).....	25
Figura 3: Diagrama das Interconexões entre “as 5 portas” (Besse) e Capítulos da Dissertação.....	29
Figura 4: Mapa de Localização do Município de Itápolis no Estado de São Paulo	40
Figura 5: Mapa da Perímetro Urbano e Distritos do Município de Itápolis-SP	41
Figura 6: Mapa Cobertura e Uso da Terra de Itápolis – SP.....	42
Figura 7: Mapa da Topografia de Itápolis-SP.....	43
Figura 8: Mapa das Bacias de Estado de São Paulo, em destaque a UGRHI 16.....	44
Figura 9: Mapa dos municípios que pertencem a UGRHI-16 Tiete-Batalha	45
Figura 10: Mapa das Sub-Bacias de Itápolis-SP.....	47
Figura 11: Fotografias Ribeirão dos Porcos, Ribeirão da Onça e Rio São Lourenço.....	48
Figura 12: Microbacias de Itápolis-SP	49
Figura 13: Mapa Rios e Córregos de Itápolis e suas Vegetações nas Várzeas.....	50
Figura 14: Mapa da Estrada Pedras - Avandava - Itapura e Percurso da Estrada Geral	52
Figura 15: Evolução da Malha Urbana de Itápolis-SP	53
Figura 16: Projeção da Malha Urbana de Itápolis de 1908 Sobre os Cursos d'Água Mapa de 1971.....	54
Figura 17: Mapa de Itápolis de 1946.....	55
Figura 18: Mapa de Itápolis de 2021.....	56
Figura 19: Imagem Aérea de Itápolis 1939/1940 com Possível Localização dos Córregos	57
Figura 20: Pinturas e Fotografia da Paisagem Inicial de Itápolis-SP	59
Figura 21: Paisagens de Itápolis-SP	60
Figura 22: Terreiro de Café Fazenda São José, safra de 1926, Itápolis.....	61
Figura 23: A Cafeicultura no Estado de São Paulo em 1909, Pedras (Itápolis) Destacada no Mapa	62
Figura 24: Infraestrutura de Itápolis: Estação Ferroviária, Trem na Estação, Pavimentação, Água e Esgoto.....	63
Figura 25: Companhia Douradense de Eletricidade, “Paredão” Antigamente e Atualmente	64

Figura 26: Intervenções nas Paisagens dos Córregos Boa Vista e Viradouro em Itápolis	65
Figura 27: Momentos de Lazer e Apropriação no Córrego Boa Vista	66
Figura 28: Desenvolvimento do Quadrilátero Central e dos Loteamentos de Itápolis –SP	68
Figura 29: Gráficos Quantificação de Loteamentos e Lotes de 10 em 10 anos em Itápolis-SP	69
Figura 30: Identificação Fazenda Inicial de Itápolis-SP	71
Figura 31: Diagrama das Primeiras Legislações de Uso e Ocupação do Solo em Itápolis	80
Figura 32: Mapa Zoneamento de Itápolis 2017	83
Figura 33: Mapa Emissários de Esgoto Existentes (coluna esquerda – foto acima), Mapa Bacias de Esgoto Sanitário Existentes (coluna esquerda - foto abaixo) e Mapa Estação de Tratamento de Esgoto do Município de Itápolis-SP (coluna direita).....	88
Figura 34: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado 1972 Itápolis-SP.....	91
Figura 35: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado 1972 Itápolis-SP – Economia...92	
Figura 36: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado 1972 Itápolis-SP – Infraestrutura Urbana.....	92
Figura 37: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado 1972 Itápolis-SP – Zoneamento Urbano.....	94
Figura 38: Mapa Sistema de Espaços Livres em Itápolis-SP	96
Figura 39: Delimitação das Unidades de Paisagem em Itápolis-SP	98
Figura 40: Mapa de Uso do Solo de Itápolis-SP de 2019	99
Figura 41: Mapa dos Loteamentos de Itápolis por Décadas	100
Figura 42: Mapa Levantamento de Projetos ou Apropriações nos Córregos	102
Figura 43: Delimitação das Áreas dos Percursos Realizados nos Córregos	113
Figura 44: Localização Nascente Córrego Boa Vista	115
Figura 45: Visadas Nascente do Córrego Boa Vista.....	117
Figura 46: Mapa de Identificação do Curso do Córrego, do Caminhar Realizado e das Visadas de Identificação da Situação do Curso do Córrego Boa Vista.....	119
Figura 47: Mapa de Identificação do Curso do Córrego, do Caminhar Realizado e das Visadas de Identificação da Situação do Curso do Córrego Viradouro	122
Figura 48: Mapa de Identificação do Curso do Córrego, o Caminhar Realizado e das Visadas de Identificação da Situação do Curso do Córrego Querubim.....	124
Figura 49: Mapa dos Percursos Subjetivos Georreferenciados e suas Datas de Realização	127
Figura 50: Fragmentos Cartografias Córrego Boa Vista	130

Figura 51: Fragmentos Cartografias Córrego Viradouro.....	133
Figura 52: Fragmentos Cartografias Córrego Querubim.....	136
Figura 53: Cartografia Composta do Caminhar pelos Córregos.....	139
Figura 54: Gráfico - Quantidade de Participantes	143
Figura 55: Gráficos - Perfil dos Participantes.....	144
Figura 56: Gráfico - Bairro de Residência dos Participantes.....	145
Figura 57: Gráficos - Uso e Relação com os Córregos.....	146
Figura 58: Gráfico - Histórias dos Córregos de Itápolis	147
Figura 59: Gráficos - Percepção da Paisagem, Qualidades e Problemas dos Córregos	148
Figura 60: Gráficos - Expectativas, Identidade e Conexão com os Córregos.....	149
Figura 61: Diagrama Nuvem de Palavras	150
Figura 62: Relatos dos Participantes	152
Figura 63: Áreas Críticas de Alagamento em Itápolis 2019.....	155
Figura 64: Registros de Áreas Críticas e Desastres em Itápolis	156
Figura 65: Mapa Síntese - As Interconexões e Diretrizes para os Fundos de Vale de Itápolis	159
Figura 66: Mapa das Evidências - Apropriação, Memória e História dos Fundos de Vale de Itápolis	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Operacionalização Metodológica da Pesquisa	31
Quadro 2: Levantamento Cronológico Legislativo Nacional	77
Quadro 3: Legislações que Mencionam Diretrizes a Rios e Córregos em Itápolis.....	81
Quadro 4: Levantamento de Instituições, Decretos, Legislações e Planos no Âmbito Ambiental, Sanitário, Resíduos Sólidos e de Recursos Hídricos em Itápolis	85
Quadro 5: Identificação de Projetos Paisagísticos e Apropriações nas Margens dos Córregos	106
Quadro 6: Quadro Síntese - Interconexões e Diretrizes para a Paisagem dos Córregos de Itápolis	162

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
CBH-TB	Comitê Bacia Hidrográfica – Tietê/ Batalha
COMDEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DATAGEO	Dados Geográficos do Estado de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGC	Instituto Geográfico Cartográfico
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPA	Instituto de Pesquisas Ambientais
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MAPBIOMAS	Mapeamento dos Biomas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PDDI	Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
PLMSB	Política Municipal de Saneamento Básico
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PMI	Prefeitura Municipal de Itápolis
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PPGARQ	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
QGIS	Quantum GIS
S.I.T.U.	Sistemas Integrados Territoriais e Urbanos
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SIGRH	Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos
TOPODATA	Dados de Topografia do Brasil
UDP	Unidades de Paisagem
UGRHI	Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
ZCA	Zona de Controle Ambiental
ZPP	Zona de Preservação Permanente
ZPPA	Zona de Preservação e Proteção Ambiental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
OBJETIVOS E METODOLOGIA	27
OBJETIVOS	27
Objetivo Geral.....	27
Objetivos Específicos.....	27
METODOLOGIA.....	27
CAPÍTULO I: A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DE ITÁPOLIS.....	32
1.1 PAISAGEM: UM CONCEITO POLISSÊMICO	33
1.1.1 Paisagem dos Fundos de Vale Urbanos.....	36
1.2 LEITURA DA PAISAGEM DE ITÁPOLIS-SP	39
1.2.1 Levantamento Físico e Geográfico	39
1.2.2 A Hidrografia	43
1.2.3 A Construção Histórica e Social da Relação Cidade-Córregos.....	51
A Fundação da Cidade.....	51
A Apropriação da Paisagem: Sociedade, Cultura, Economia e Infraestrutura	57
A Apropriação dos Fundos de Vale de Itápolis	67
CAPÍTULO II: OS CÓRREGOS NA PAISAGEM DE ITÁPOLIS: LEGISLAÇÃO, PLANOS E PROJETOS	73
2.1 A REGULAMENTAÇÃO DOS CURSOS D'ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO	74
2.2 INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DOS FUNDOS DE VALE DE ITÁPOLIS	78
2.2.1 Legislações Municipais	78
Primeiras Legislações de Uso e Ocupação do Território em Itápolis.....	78
Legislações Contemporâneas de Uso e Ocupação e Ambientais em Itápolis	81
2.2.2 Planos Diretores Municipais	90
Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de 1972	90
Revisão do Plano Diretor de 2019.....	95
2.2.3 Projetos e Apropriações nos Córregos de Itápolis	101
CAPÍTULO III: A PAISAGEM VIVENCIADA DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS.....	108

3.1 A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM COMO LEITURA MULTIESCALAR E RELACIONAL	109
3.2 A PAISAGEM DOS CÓRREGOS DE ITÁPOLIS NA CONTEMPORANEIDADE	112
3.2.1 Configuração Físico-Espacial e dos Córregos Urbanos	113
O Curso do Córrego Boa Vista	114
O Curso do Córrego Viradouro	120
O Curso do Córrego Querubim.....	123
3.2.2 Experiência e Leitura da Paisagem nos Córregos Urbanos.....	126
Onde o Córrego se Oculta: O Caminhar pelo Boa Vista	128
Transições e Tensões: O Caminhar do Córrego Viradouro	131
Pertencimentos e Fragilidades: O Caminhar às Margens do Córrego Querubim.....	134
3.2.3 Percepções e Narrativas dos Moradores Sobre os Córregos	142
3.2.4 Os Conflitos Socioambientais nos Fundos de Vale de Itápolis	153
3.2.5 Interpretação das Interconexões e Diretrizes para a Paisagem dos Córregos de Itápolis	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	168
APÊNDICES	179
APÊNDICE A – Lista dos Loteamentos de Itápolis: Período de 10 em 10 Anos	179
APÊNDICE B – Levantamento Legislações de Uso e Ocupação do Solo de Itápolis.....	189
APÊNDICE C – Levantamento de Instituições, Decretos, Legislações e Planos no Âmbito Ambiental, Sanitário, Resíduos Sólidos e de Recursos Hídricos em Itápolis.....	194
APÊNDICE D – Modelo do Questionário Aplicado.....	199

INTRODUÇÃO

Um dos elementos determinantes para a ocupação e consolidação de uma comunidade em um território no passado certamente foi a existência de cursos d'água, pois assim eram atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, comunicação e de infraestrutura urbana da sociedade (Costa; Monteiro, 2002; Friedrich, 2007). Tanto para os povos antigos como na época medieval, a formação de suas cidades estava relacionada com a presença de um rio para atender às principais funções como, oferta de água para culturas de subsistência e transporte fluvial. Nas cidades medievais esses rios acabaram sendo escondidos pelo crescimento populacional e adensamento urbano. No entanto, "o gerenciamento do recurso água marcava durante toda a história a organização das sociedades e a relação de poder entre os seus membros" (Coy, 2013, p.1). Esse processo histórico evidencia que a relação entre cidade e água não era apenas funcional, mas estruturante da organização territorial.

Na fase do desenvolvimento industrial, muitos rios foram utilizados como forma de hidrovias para deslocamento de bens e produtos, já ocasionando uma certa degradação da paisagem devido à falta de saneamento básico. Somente com o passar do tempo deu-se maior atenção a essa relação rio-cidade e já no século XIX, as "margens do rio foram integradas cada vez mais nas obras urbanísticas planejadas para uma "aeração" e o embelezamento da cidade" (Coy, 2013, p.2). Entretanto, no cenário atual encontrado nas cidades do Brasil e do mundo, observa-se que o espaço urbano se encontra inserido em uma rede vascularizada de rios e córregos (Bartalini, 2006), mas não o valoriza. Essa contradição entre presença física e a ausência de valorização constitui hoje um dos problemas centrais das paisagens urbanas contemporâneas.

Com a transformação das paisagens naturais, os rios passaram a estar inseridos nas paisagens urbanas (Constantino, 2014a; 2014b), ou seja, "o mundo humano tal como ficou inscrito na natureza ao transformá-la" (Besse, 2014a, p.34). No contexto brasileiro, esse

processo se manifesta de forma evidente em cidades pequenas, como em Itápolis-SP, cuja formação urbana ocorreu em estreita relação com cursos d'água que estruturaram sua ocupação.

No oeste paulista, muitos desses povoados que surgiram próximos aos rios, constituíram um patrimônio religioso devido às doações de terras dos proprietários de fazendas à Igreja (Ghirardello, 2010). Tal peculiaridade também está presente na história do município de Itápolis-SP. Desde sua origem, a relação com os cursos d'água esteve diretamente associada à estruturação do núcleo urbano. Em 1862 foi constituído o Patrimônio do Espírito Santo, resultante de doações de terras da Fazenda Boa Vista, estando próximo ao Ribeirão dos Porcos e do Rio São Lourenço (Del Guercio, 1949; Gazetta *et al.*, 2012).

Sendo assim, a cidade de Itápolis-SP hoje é permeada por vários cursos d'água como os Córregos Boa Vista, Viradouro e Querubim, que deságuam no Rio São Lourenço, pertencente à unidade hidrográfica Tietê-Batalha (IGC, 2014). Nesta pesquisa, esses três córregos são compreendidos não como objetos isolados, mas como variações de um mesmo sistema hidrográfico-urbano¹, em que a análise integrada permite compreender diferentes formas de articulação entre cidade e rede hídrica.

¹ A utilização do termo sistema hidrográfico-urbano nesta pesquisa fundamenta-se em autores que compreendem a bacia hidrográfica, os cursos d'água urbanos e os espaços de contato entre cidade e água como sistemas integrados. Sevegnani e Torres (2014) afirmam que "as partes de uma bacia hidrográfica estão interligadas, formando um sistema complexo, no qual a desestruturação em uma região causa perturbações em outra, ou seja, o que acontece na zona rural afeta a área urbana e vice-versa" (Sevegnani; Torres, 2014, p. 19). As autoras acrescentam ainda que "esse fato permite considerar a bacia hidrográfica como um sistema complexo, dinâmico e interdependente" (Sevegnani; Torres, 2014, p. 22).

No mesmo sentido, Mello (2014) propõe a análise integrada da cidade e das condicionantes biofísicas da bacia hidrográfica, articulando às dinâmicas naturais as condicionantes urbanísticas e socioculturais (Mello, 2014, p. 11). Travassos (2014), ao discutir os rios urbanos, evidencia a necessidade de superar a dissociação entre drenagem, urbanização e paisagem, destacando que a incorporação das várzeas ao tecido urbano ocorreu frequentemente por meio da canalização dos cursos d'água e da ocupação de áreas sujeitas às dinâmicas hidrológicas (Travassos, 2014, p. 103). Dessa forma, nesta pesquisa o termo sistema hidrográfico-urbano é adotado para designar o conjunto de relações estabelecidas entre a rede hidrográfica, a bacia de drenagem e o tecido urbano, cujas dinâmicas biofísicas, espaciais e socioculturais atuam de maneira integrada na produção da paisagem.

A princípio, é possível analisar no mapa atual como foi se desencadeando a apropriação do território em relação aos córregos. O centro histórico está inserido na sub-bacia do Córrego Boa Vista e parte da sub-bacia do Córrego Viradouro, onde ocorreu a segunda fase de expansão do município. A fase mais recente de expansão da cidade, onde foram implantados loteamentos destinados à habitação social, corresponde à sub-bacia do Córrego Querubim. Essas diferentes etapas de ocupação evidenciam como a expansão urbana se articulou com cada curso d'água.

Observa-se que a relação entre esses três córregos e a paisagem urbana ocorre de diferentes maneiras, pois ora se encontram visíveis e ora estão ocultos pela infraestrutura urbana. Alguns trechos dos córregos e de seu entorno foram intensamente transformados, muitas vezes por falta de conhecimento ou pelo interesse imobiliário. A invisibilização desses cursos d'água contribuiu para a perda de identidade dessas paisagens. Essas áreas apresentam problemas ambientais-sanitários, de segurança pública e de infraestrutura urbana, enfrentando situações de risco por conta de inundações e enchentes. Entretanto, são áreas que possuem um potencial ambiental e social.

Por meio da análise dessas paisagens é possível identificar diversas questões, pois “é um mundo vivido, fabricado e habitado por sociedades humanas em constante mudança” (Besse, 2014a, p.37). Para o autor, é “uma paisagem produzida dentro de um conjunto de práticas econômicas, políticas e sociais, segundo os valores” (Besse, 2014a, p.30) gerados pela sociedade e pela história local.

Paisagem, segundo Serrão (2013), é uma palavra com muitos sentidos. O conceito de paisagem é um termo dual, pois percorre desde o meio natural até aquele que é produzido pelo homem. Em alguns períodos na história, a paisagem era somente associada a valores estéticos, retratada em pinturas como uma vista emoldurada (Besse, 2014a; Serrão, 2013). No entanto, para a leitura da paisagem deve-se incorporar as dimensões sociais, culturais e perceptivas visando a sua valorização.

A importância da leitura da paisagem é fundamental já que ela é o ponto de encontro entre o meio natural e o produzido, que busca um equilíbrio em suas coexistências (Besse, 2014a). Entretanto, esse convívio é muitas vezes desarmônico, interferindo na vivência dessas paisagens. Tal perspectiva permite compreender os córregos urbanos não apenas como elementos físicos, mas como componentes sensíveis da paisagem, cuja presença - visível ou oculta - condiciona diferentes formas de relação com o espaço urbano. O desenvolvimento urbano acabou provocando paisagens desconexas e desequilíbrio na natureza, sendo esse último um dos pontos críticos, pois, segundo Serrão (2013, p.33), “perder a natureza é perder a paisagem”.

No caso de Itápolis, essa condição se expressa na coexistência de córregos visíveis e ocultos, que permitem experiências distintas da paisagem urbana. Enquanto os primeiros ainda possibilitam uma experiência direta na paisagem, os córregos ocultos tendem a ser excluídos da percepção cotidiana, enfraquecendo sua presença na memória coletiva e nas práticas urbanas. Assim, a leitura da paisagem, nos termos de Serrão (2013), torna-se um instrumento para revelar não apenas o que está visível ou esteticamente atraente, mas também aquilo que foi progressivamente apagado no processo de urbanização.

Na atualidade é possível analisar a paisagem a partir de diferentes âmbitos - social, ambiental, urbano, filosófico, arquitetônico, geográfico, ou histórico - o que demonstra a sua complexidade. Além disso, diversos conflitos são gerados nessas relações, como bem salienta Besse (2014a).

O cuidado com a paisagem ocupa, na atualidade, um lugar crucial nas preocupações sociais e políticas pela qualidade dos quadros de vida oferecidos às populações, em relação aos questionamentos sobre a identidade dos lugares, sobre a governança dos territórios ou, ainda, sobre a proteção dos meios naturais (Besse, 2014a, p.7).

A paisagem contemporânea necessita de cuidados e valorização, o que somente será conseguido a partir do momento em que a sociedade se identifica com ela, possibilitando, assim, perceber suas características. Besse (2014a) traz que a paisagem pode ser lida de diversas maneiras, propondo cinco “portas” de leitura da paisagem, que

podem ser articuladas umas às outras. Na primeira porta - “a paisagem como representação cultural e social” - o autor aborda que a valorização e leitura da paisagem através da oralidade, olhares e valores humanos, ou seja, a paisagem como “uma interpretação, uma leitura, um texto humano a ser decifrado” (Besse, 2014a, p.21).

Na segunda porta - “a paisagem como território fabricado e habitado” - Besse (2014a) aponta que a paisagem pode ser analisada pelas formas de apropriação e ocupação do território. Na terceira porta - “a paisagem como meio ambiente material e vivo das sociedades humanas” - o autor considera que a paisagem é dinâmica, possuindo uma morfologia única, “uma obra coletiva das sociedades” (Besse, 2014a) e que:

[...] diversos elementos interagem constantemente uns com os outros. O que significa que uma paisagem é, uma totalidade dinâmica, evolutiva, atravessada por fluxos de natureza, intensidade e direção bastante variáveis e, por isso, lhe é atribuída uma temporalidade própria (Besse, 2014a, p.43).

Abrindo a quarta porta - “a paisagem é uma experiência fenomenológica”, o autor destaca que a paisagem pode ser percebida através de sua vivência, sentidos e afetos, uma característica marcante da fenomenologia. Para Besse (2014a, p.48), “a caminhada poderia constituir um exemplo fundamental dessa experiência da paisagem”. Na quinta porta - “a paisagem como um local ou contexto de projeto” - Besse (2014a) traz as problemáticas das paisagens contemporâneas e que, ao projetar a paisagem, o arquiteto coloca as duas dimensões contidas no ato: testemunhar, representando a paisagem, e modificar - imaginando o que poderia ser. O projeto da paisagem seria então “criar algo que já estava ali,” pois “o projeto inventa um território ao representá-lo e ao descrevê-lo” (Besse, 2014a, p.61).

Nesse contexto, é possível identificar historicamente que as paisagens de áreas ao longo de rios e córregos não são sempre as mesmas; não são estáveis, são mutantes e precisam encontrar uma conexão com o tecido urbano, como Costa (2006) afirma:

O rio é assim uma estrutura viva, e, portanto, mutante. É principalmente uma estrutura fluida, que pela sua própria natureza se expande e se retrai, no seu ritmo e tempo próprios. Ocupa tanto um leito menor quanto um leito maior, em

função do volume sazonal de suas águas. Ao fluir, seu percurso vai riscando linhas na paisagem, como um pincel de água desenhando meandros, arcos e curvas. O rio traz o sentido de uma maleabilidade primordial no desenho da paisagem. Esta maleabilidade deve encontrar uma correspondência no desenho da paisagem urbana, para que o rio possa vibrar na cidade (Costa, 2006, p.11).

Diante disso, a presente pesquisa de mestrado parte da **questão**: Como o processo de urbanização de Itápolis-SP se estruturou a partir da relação com seus córregos e de que modo essa relação conformou a paisagem?

A **relevância** da pesquisa se justifica, pois essas áreas de fundo de vale não recebem a devida importância e atenção por parte do poder público e da sociedade. A ocupação irregular das margens desses rios e córregos causou impactos ambientais e sociais. É um tema que não possui trabalhos semelhantes sobre o município de Itápolis, podendo servir de base para estudos em outras cidades. A pesquisa busca atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), destacando como a análise da relação entre rios e cidade contribui para reflexões sobre gestão hídrica e planejamento urbano (ONU, 2015).

Portanto, essa pesquisa tem como **objetivo** analisar a relação dos córregos Boa Vista, Viradouro e Querubim com a cidade de Itápolis-SP, considerando as transformações da paisagem ao longo do tempo. A dissertação se **estrutura** em três capítulos principais, que se articulam de forma complementar, para compreender a paisagem dos córregos urbanos de Itápolis sob diferentes perspectivas.

O Capítulo I - A Construção da Paisagem de Itápolis - visa atender ao objetivo específico de entender a história da cidade e a sua relação com os rios, desde sua formação até os dias atuais, a fim de compreender as transformações da paisagem ribeirinha. A partir de uma discussão teórica sobre o conceito de paisagem, e das paisagens dos fundos de vale, realiza-se uma leitura abrangente do território de Itápolis, considerando os aspectos históricos, sociais e culturais, por meio de mapas que sintetizam os levantamentos físicos, geográficos e hidrográficos, registros iconográficos e documentos históricos (plantas

cartográficas, registros de loteamentos no cartório e documentos do período de formação da cidade), compondo uma visão integrada da estrutura territorial e ambiental e possibilitando analisar como se deu a apropriação dos fundos de vale.

O Capítulo II - Os Córregos na Paisagem de Itápolis: Legislação, Planos e Projetos - visa atender ao segundo objetivo específico, buscando analisar as normativas e instrumentos de planejamento que incidiram sobre os cursos d'água urbanos. Foram examinadas legislações históricas e contemporâneas, compreendendo as legislações Federais, Estaduais e Municipais, possibilitando discutir a relação entre as diretrizes legais e o uso e a ocupação do solo, buscando analisar de que forma a estrutura normativa se refletiu na paisagem ribeirinha, além de entender como o Plano Diretor atual considera os fundos de vale e suas paisagens.

O Capítulo III - A Paisagem Vivenciada dos Córregos de Itápolis - apresenta a leitura da paisagem dos córregos urbanos de Itápolis a partir da articulação de análises, integrando dados espaciais, experiências de campo e percepções dos moradores. Inicialmente foram desenvolvidos percursos de campo ao longo dos córregos, com registros fotográficos e cartográficos que permitiram identificar a configuração atual dos cursos d'água, suas transformações e formas de apropriação no tecido urbano. Em seguida, foram incorporadas as percepções dos moradores, obtidas por meio de questionários, que contribuíram para compreender o uso desses espaços na vida cotidiana. Essas diferentes leituras foram articuladas a partir de camadas analíticas permitindo compreender os córregos como variações de uma mesma problemática paisagística, marcada pelas relações entre os fundos de vale e o tecido urbano de Itápolis. A síntese dessas análises resultou na elaboração de um mapa e de um quadro síntese, onde foi possível identificar as potencialidades, as fragilidades e as interconexões nos córregos, auxiliando a proposição de diretrizes projetuais e de planejamento voltadas à reintegração dos fundos de vale na estrutura urbana de Itápolis, consolidando a análise desenvolvida ao longo da dissertação.

A delimitação da área de estudo foi definida pelo curso dos córregos Boa Vista, Viradouro e Querubim, considerando seus trechos dentro do perímetro urbano de Itápolis. A partir desse recorte espacial, delimitou-se um recorte temporal relacionado às diferentes fases de expansão urbana da cidade, tendo como referência a ocupação dos fundos de vale em diferentes períodos (Figura 1).

O Córrego Boa Vista corresponde à fase inicial de urbanização, com ocupação entre os anos 1800 e 1900, inserido no centro histórico atual e caracterizado por uma malha urbana ortogonal. Já o Córrego Viradouro representa um segundo momento, relacionado à expansão urbana ocorrida entre os anos de 1900 e 1990. E por fim, o Córrego Querubim expressa a expansão mais recente, relacionada à implantação de loteamentos habitacionais a partir dos anos 2000.

Dessa forma, os três córregos são analisados como expressões de **diferentes temporalidades** da relação entre urbanização e fundos de vale, permitindo compreender como distintos processos de ocupação influenciaram na configuração atual (Figura 2) da paisagem urbana e das relações entre a cidade e seus córregos.

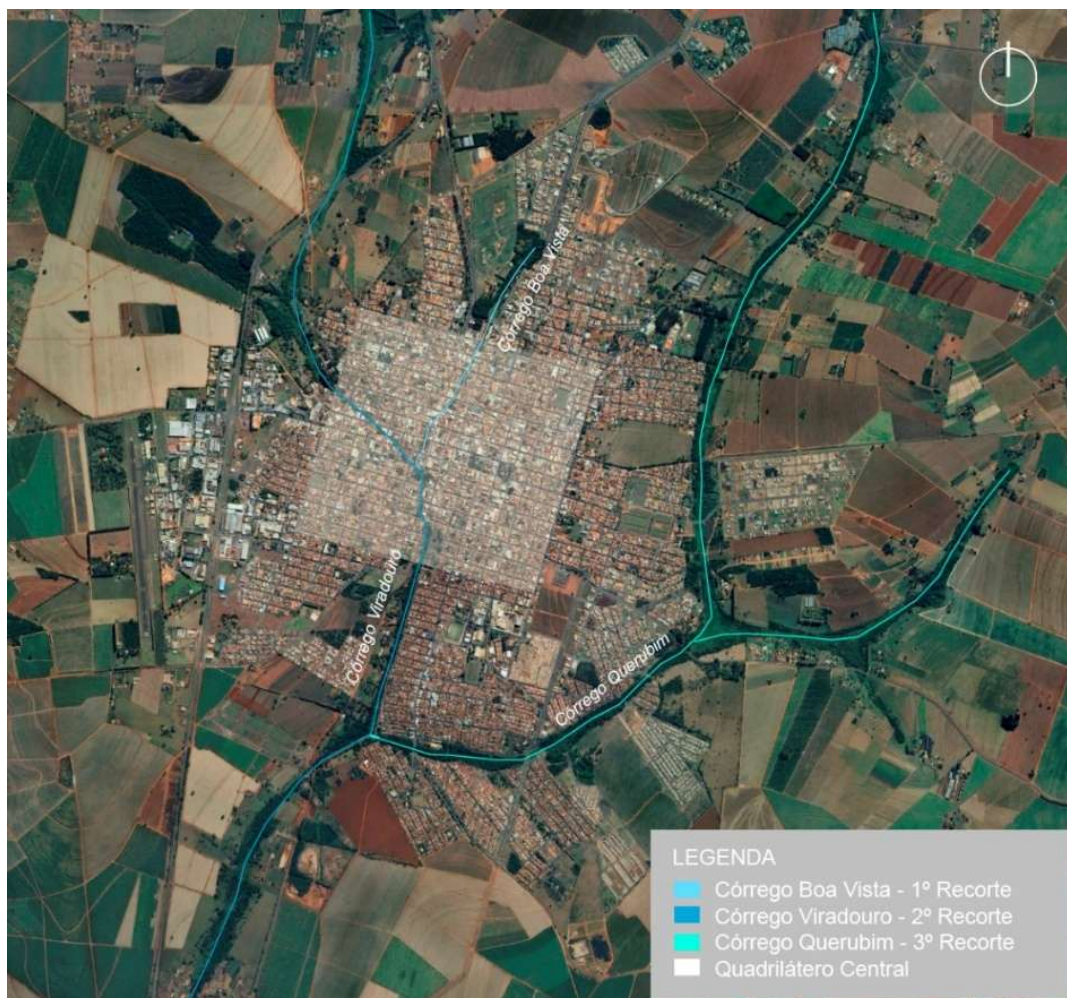


Figura 1: Mapa de Itápolis-SP com os Córregos e Respetivos Recortes Temporais: Boa Vista (1800-1900); Viradouro (1900-1990) e Querubim (2000-atual)

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Google Earth Pro (2025).



Figura 2: Paisagem Atual dos Córregos de Itápolis (Boa Vista-Viradouro-Querubim)

Fonte: Elaborado pela autora, Acervo da Autora (2025).

Embora a pesquisa analise os três córregos, eles não são tratados como objetos isolados, mas como variações de uma mesma problemática paisagística, relacionada às formas de ocupação dos fundos de vale e às dinâmicas entre cidade e água. Essa perspectiva auxilia uma leitura na qual os diferentes estudos de caso são analisados, permitindo compreender as formas de articulação entre a cidade e a rede hídrica ao longo do tempo, evidenciando suas potencialidades, conexões e conflitos, para auxiliar na elaboração de diretrizes gerais, priorizando a sua inserção qualificada no tecido urbano em futuros planos e projetos do poder público, reconhecendo o potencial desses espaços para a regeneração urbana e promoção da qualidade de vida. No contexto contemporâneo, reaproximar a cidade e o rio tem se revelado uma ação estratégica para o futuro urbano.

O caso de Itápolis representa, assim, um recorte emblemático dos desafios enfrentados por cidades pequenas² brasileiras na gestão e valorização de suas paisagens ribeirinhas. Ao investigar diferentes momentos históricos de ocupação do entorno desses cursos d'água, a pesquisa busca compreender como as mudanças na paisagem interferiram na relação da população com esses espaços e de que modo essas áreas ainda podem ser ressignificadas como lugares de convívio, identidade e sustentabilidade.

² Embora a literatura apresente diferentes critérios para a definição das cidades pequenas, há um consenso de que o aspecto demográfico, isoladamente, não é suficiente para sua caracterização. Moreira Junior (2013), destaca que a cidade pequena corresponde aquela cuja complexidade urbana ultrapassa o nível mínimo de atendimento local, porém não alcança a complexidade funcional necessária para ser considerada uma cidade intermediária ou média. Nesse sentido, "a cidade pequena seria aquela com complexidade de atividades urbanas que extrapola o denominado nível mínimo, mas que tal complexidade de atividades urbanas não gera elementos necessários para que as mesmas possam ser consideradas cidades intermediárias" (Moreira Junior, 2013, p. 20). O autor também ressalta que a dimensão populacional não constitui critério absoluto, uma vez que "há cidades com cerca de 50 mil habitantes com características de uma cidade média em regiões de baixa densidade demográfica" (Moreira Junior, 2013, p. 20), evidenciando que as funções urbanas e a inserção na rede urbana são elementos igualmente relevantes. Na mesma direção, Sposito e Silva (2013) e Sposito (2024) entendem a cidade pequena como uma realidade urbana complexa, dotada de especificidades espaciais e relacionais. Segundo os autores, "a cidade pequena possui, portanto, uma materialidade no seu plano espacial, enquanto forma no processo de urbanização e uma imaterialidade que pode estar relacionada aos seus fluxos informacionais que traduzem sentidos econômicos, políticos, culturais etc." (Sposito, Silva, 2013; Sposito, 2024, p. 6). Nesse contexto, a classificação de Itápolis como cidade pequena nesta pesquisa não decorre exclusivamente de seu número populacional, mas de sua posição na rede urbana regional, de seu grau de centralidade e da natureza de suas funções urbanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa resultam da articulação entre os diferentes níveis de análise - histórico, morfológico e experiencial - que estruturam a leitura da paisagem dos córregos de Itápolis. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que a compreensão da relação entre a cidade e a rede hídrica não pode ser reduzida a uma leitura apenas técnica e de planejamento. É necessário a integração entre os processos de formação urbana, legislações e as formas de apropriação cotidiana. Nesse sentido, as limitações encontradas no acesso a dados e documentos para essa pesquisa revelaram uma fragilidade na gestão e sistematização das informações sobre o território, o que impacta diretamente na leitura e no planejamento das áreas de fundos de vale.

Essas dimensões analíticas permitiram responder à questão central da pesquisa, que envolveu a investigação de como o tecido urbano de Itápolis se configura em relação à sua rede hídrica, considerando suas transformações ao longo do tempo e sua vivência no presente. A análise também evidenciou que as paisagens dos córregos de Itápolis assumem um caráter de divergências, resultado da sobreposição de lógicas distintas de produção do espaço. Uma lógica geomorfológica associada à dinâmica natural dos cursos d'água e uma lógica urbana, marcada por processos de ocupação, infraestruturação e resoluções legais, frequentemente não levando em conta as dinâmicas cotidianas. Embora historicamente os cursos d'água tenham desempenhado papel estruturador na formação da cidade, sua valorização foi continuamente reduzida ao longo do processo de urbanização. No campo normativo e projetual, verificou-se que apesar da existência de legislações e planos para essas áreas em Itápolis, há uma lacuna significativa entre diretrizes e sua efetivação prática, resultando na existência de áreas com baixa qualidade paisagística e ambiental.

A análise integrada da morfologia e das formas de apropriação evidenciou características recorrentes na relação cidade-córrego. Entre elas destacam-se a proximidade,

afastamento, ocultamento, integração e apropriações significativas, revelando que essas áreas não são homogêneas, mas sim complexas, configurando diversidades e conflitos.

Dessa forma, as paisagens dos córregos podem ser compreendidas como paisagens em constante conflito. Não apenas pela sua condição física, mas pela coexistência de valores, usos e significados. Essas áreas expressam simultaneamente processos de degradação e potenciais de resignificação, evidenciando como esses territórios podem ser estratégicos para a rearticulação entre cidade e natureza. Ao longo da pesquisa, observou-se que, mesmo em contextos marcados pela degradação e pela perda de visibilidade dos córregos, permanecem pequenos indícios de vínculos entre sociedade e paisagem, manifestados nas lembranças dos moradores, nas referências aos antigos usos das margens, nos percursos cotidianos e nas diferentes formas de apropriação registradas nas entrevistas e levantamentos de campo. Esses indícios demonstram que a relação entre população e córregos não foi interrompida, mas transformada ao longo do processo de urbanização. Portanto, compreender as várzeas urbanas de Itápolis a partir dessa leitura integrada da paisagem permite avançar para uma análise crítica das dinâmicas de ocupação e das limitações dos instrumentos de planejamento, evidenciando a necessidade de abordagens que superem a fragmentação entre infraestrutura urbana, meio ambiente e uso social.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa questionam o papel do planejamento urbano atualmente ao revelar que os instrumentos normativos e projetuais embora existentes, têm atuado de forma distante das dinâmicas socioespaciais e ambientais das áreas de fundo de vale. O distanciamento entre as diretrizes técnicas, institucionais e apropriações do cotidiano revelam lacunas na forma como essas áreas vêm sendo incorporadas ao tecido urbano, sendo tratadas apenas como espaços residuais e não como elementos estruturantes da paisagem urbana. Essa constatação evidencia que a permanência dos córregos na memória e na experiência cotidiana da população contrasta com sua invisibilidade no planejamento urbano. Os pequenos indícios de apropriação identificados ao longo da pesquisa revelam que esses espaços continuam produzindo

sentidos e pertencimento, ainda que frequentemente invisibilizados pelas intervenções urbanas e pela fragmentação da paisagem.

Diferentemente de abordagens que analisam os córregos urbanos de forma isolada e distante do cotidiano, esta pesquisa propôs uma leitura integrada que articula processos históricos, configuração morfológica e experiências de apropriação na análise dessas paisagens. Ao dialogar com a perspectiva de Besse (2014a), que compreende a paisagem como construção cultural, experiência e projeto esta pesquisa reconhece que os córregos Boa Vista, Viradouro e Querubim, não são apenas elementos físicos, mas integram uma paisagem fluvial urbana em constante transformação e carregado de valores simbólicos. Constituem territórios produzidos e praticados socialmente. Conforme afirma Besse (2014a), "a paisagem pode ser definida como um território produzido e praticado pelas sociedades humanas, por motivos que são, ao mesmo tempo, econômicos, políticos e culturais" (Besse, 2014a, p. 27). Sob essa perspectiva, os pequenos indícios registrados durante a pesquisa - memórias, vínculos afetivos, usos cotidianos e narrativas dos moradores - deixam de ser elementos secundários e passam a constituir evidências fundamentais da permanência da paisagem como experiência social.

No âmbito metodológico, a aplicação do questionário evidenciou que as questões abertas apresentaram maior potencial analítico para compreender a relação entre a população e os córregos urbanos. Embora as questões fechadas tenham contribuído para identificar tendências gerais de percepção, foram as respostas discursivas que possibilitaram acessar memórias, experiências, vínculos afetivos, referências históricas e formas de apropriação cotidiana desses espaços. Esses relatos reforçaram a compreensão da paisagem como construção social e demonstraram que os significados atribuídos aos córregos extrapolam sua dimensão física, evidenciando aspectos que dificilmente seriam captados apenas por perguntas estruturadas.

Os pequenos indícios identificados ao longo da pesquisa revelam que esses fundos de vale permanecem presentes na memória coletiva, nos vínculos afetivos e nas práticas cotidianas dos moradores, reforçando que sua paisagem continua sendo produzida pelas formas de apropriação social. Como afirma Besse (2014a, p. 29), "fazer parte de uma paisagem, dela tirar a nossa identidade, é uma condição determinante do nosso estar no mundo". Assim, compreender a paisagem dos córregos implica reconhecer não apenas seus atributos físicos, mas também os processos de pertencimento, memória e identidade, em permanente construção.

Dessa forma, a pesquisa avança ao aplicar esse referencial metodológico com análises para auxiliar em diretrizes futuras para os córregos urbanos de Itápolis, evidenciando padrões e especificidades na relação cidade-córregos, contribuindo para uma compreensão mais sistêmica e relacional dessas paisagens em contextos urbanos. Espera-se que essa pesquisa contribua para o reconhecimento das paisagens de várzeas, oferecendo subsídios para planos, projetos e gestão com estratégias de requalificação e reintegração, considerando os córregos como patrimônio ambiental, histórico e afetivo. Além de servir de embasamento para novas pesquisas, o estudo amplia o debate sobre rios urbanos ao evidenciar que mesmo em cidades de menor porte, permanecem vínculos entre a população e os cursos d'água que podem orientar novos modos de planejamento. Reconhecer esses pequenos indícios de memória, apropriação e pertencimento significa compreender que a recuperação dos córregos não depende apenas de intervenções físicas, mas também da valorização das experiências e dos significados construídos socialmente ao longo do tempo. E está mais do que na hora de enfrentar os conflitos e valorizar as potencialidades dessas áreas que são essenciais para a construção de uma paisagem mais integrada, resiliente e socialmente significativa.

REFERÊNCIAS

ACERVOS

BARALDI, Valentim. **Acervo Pessoal. Fotografias Históricas e Atuais de Itápolis-SP**. Itápolis, SP.

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE ITÁPOLIS. **Acervo Físico. Aprovações de Loteamentos de Itápolis-SP**. Itápolis, SP.

GRUPO S.I.T.U. UNESP – GRUPO DE PESQUISAS EM SISTEMAS INTEGRADOS TERRITORIAIS E URBANOS UNESP. **Acervo Físico. Revisão do Plano Diretor de Itápolis. 2019**. UNESP. Bauru, SP.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Acervo Físico. Execução de Obrigação de Fazer. Processo n. 0000685-15.2010.8.26.0274**. Vara Cível da Comarca de Itápolis. Data do Protocolo Judicial: 22 fev. 2010.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Acervo Físico. Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta n. 028/04-HU**. Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo de Itápolis. Itápolis, 2007.

MUSEU PEDAGÓGICO ALEXANDRE DE GUSMÃO. Secretaria de Cultura de Itápolis. **Acervo Físico. Documentos Históricos de Itápolis**. Itápolis: Museu Histórico e Pedagógico Alexandre de Gusmão, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Acervo físico. Documentos Históricos da Formação Urbana e Aprovação de Loteamentos de Itápolis**. Itápolis, SP.

BIBLIOGRÁFICAS, PORTAIS E SITES

ASSUNTO, Rosário. Paisagem-Ambiente-Território. In: SERRÃO, A. V. (org.) **Filosofia da Paisagem: uma antologia**. 2013. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 125-129.

BARTALINI, Vladimir. A trama capilar das águas na visão cotidiana da paisagem. **Revista USP**, [S. l.], n. 70, p. 88-97, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i70p88-97. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13534>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BERQUE, Augustin. **O Pensamento-paisagem**. São Paulo: Editora da Universidade de Paulo, 2023. p. 141.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro, RJ: EDUERJ, 2014a. 234 p.

BESSE, Jean-Marc. Entre Geografia e Paisagem, A fenomenologia. In: BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra: Seis Ensaios Sobre a Paisagem e a Geografia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014b. Cap. 5. p. 75-95.

BESSE, Jean-Marc. Estar na paisagem, caminhar, habitar. In: CARDOSO, Isabel Lopes (coord.). **Paisagem e patrimônio: aproximações pluridisciplinares**. Porto: Dafne Editora, 2013. p. 33-53.

BESSE, Jean-Marc. *Historiae oculus geographia: cartographie et histoire dans le Parergon d'Ortelius. Écrire l'histoire*, n. 4, p. 137–146, 2009. Disponível em: <http://journals.openedition.org/elh/923>. Acesso em: 5 set. 2024.

BESSE, Jean-Marc. **La nécessité du paysage**. Marselha: Parenthèses, 2018.

BONESIO, Luisa. Interpretar os lugares. In: SERRÃO, A. V. (org.) **Filosofia da paisagem: uma antologia**. 2013. 2. ed. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 465-473.

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 5a. ed. São Paulo, Brazil: Companhia das Letras, 1998.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CABRAL, Arthur Simões Caetano. **Uma poética dos interstícios urbanos**: paisagens possíveis nas entrelinhas da cidade. 2020. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.16.2020.tde-13032020-102645. Acesso em: 16 dez. 2025.
- CALDEIRA, João Neto. **O Álbum de Itápolis 1934**. São Paulo. Editora: Organização Cruzeiro do Sul. 1934. 168 p.
- CÂMARA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS (SP). **Portal de Legislação do Poder Legislativo de Itápolis-SP**. 2025. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes**: O caminhar como prática estética. 1ª Edição, Barcelona, Gustavo Gili, 2013.
- CBH –TB - COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-BATALHA. **Relatório de situação dos recursos hídricos 2024. Ano base 2023. UGRHI-16, Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha**. São Paulo: CBH-TB, 2024. Disponível em: <https://www.comitetb.sp.gov.br/download/servico/deliberacao/RS%202023-2024%20TB%20vers%C3%A3o%20final%2006%20dez%202024.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- CIDADE DAS PEDRAS. **Página do Facebook**. Disponível em: <https://web.facebook.com/profile.php?id=100063543078311>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- CLÉMENT, Gilles. Manifesto da Terceira Paisagem. In: CABRAL, Arthur Simões Caetano; BARTALINI, Vladimir. (Org. e Trad.). **Paisagem Textos**. Vol. 4, USP, UFG, p. 10-45, 2019.
- COMÉRCIO DE ITÁPOLIS. **Memorial**: A História Através das Fotos. 2025. Disponível em: <https://www.comercioitapolis.com.br/memorial/index.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. **A construção da paisagem de fundos de vale**: o caso de Bauru. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. A inserção dos rios no tecido urbano do Oeste Paulista. In: PLURIS14 - VI Congresso Luso-Brasileiro Para Planejamento Urbano, Regional, Integrado E Sustentável: Re-Inventar A Cidade Em Tempos De Mudança, 14, 2014a, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa, PT: Universidade de Lisboa, 2014a. v. 1, p. 2555-2566.
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. As cidades e os rios: Chaves de leitura utilizadas na pesquisa científica em Arquitetura e Urbanismo. In: III ENANPARQ - III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014b, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, SP: Universidade Mackenzie / PPUCCAMP, 2014b. v.1. p.1-12,
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. Rios na paisagem urbana. In: ENOKIBARA, M.; BENIN, S. M.; PASQUOTTO, G. B. **Paisagem Pesquisa histórica e aplicada no Brasil e América Latina**. Tupã: Anap, SP, 2022. Cap. 4. p. 111-138.
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel; ROSSI, Mariana. Visibilidade dos Rios urbanos. In: FARIA, O.B.; FONTES, M.S.G.C.; SALCEDO, R.F.B. (Org.). Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: fundamentos teóricos e métodos. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, v. 1, p. 121-136.

- CORAJOURD, Michel. A paisagem é o lugar onde o céu e a terra se tocam. In: SERRÃO, A. V. (org.) **Filosofia da paisagem**: uma antologia. 2013. 2. ed. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 215-225.
- CORRÊA, Dora Shellard. Os rios na formação territorial do Brasil. Considerações sobre a historiografia paulista. In: Gilmar Arruda. (Org.). **A natureza dos rios. História, memória e territórios**. Curitiba, PR: UFPR, 2008, p. 47-72.
- COSTA, Lucia Maria Sá Antunes. (org.) **Rios e paisagens urbanas**. Rio de Janeiro, RJ: PROURB/UFRJ, 2006. 192 p.
- COSTA, Lucia Maria; MONTEIRO, Patrícia Maya. Rios Urbanos e Valores Ambientais. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. **Projeto do Lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro, RJ: Contracapa / Proarq, 2002. Cap. 3. p. 291-298.
- COY, Martin. A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina. **Confins**: Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 18, p. 1-37, 17 jul. 2013. DOI: 10.4000/confins.8384. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8384>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. 2009. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009. 202 p.
- DATAGEO – SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA. **Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA). Inventário Florestal 2020: Cobertura Vegetal Nativa da UGRHI 16 (Tietê-Batalha)**. São Paulo, 2020. Dado vetorial (Shapefile). Disponível em: <https://encurtador.com.br/ShRS>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- DATAGEO. **Infraestrutura de Dados Espaciais Ambientais do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- DEFFONTAINES, Pierre. Como se constituiu no Brasil a rede de cidades. In: **Boletim Geográfico** (São Paulo), v.14, p. 141-8, 1944; 15, 229-308, 1944.
- DEL GUERCIO, Ludovico. (org.). **Itápolis**: Álbum Ilustrado. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 1949. 116 p.
- FOLHA DE IBITINGA. **Temporal arrasta carros para córrego e alagou ruas em Itápolis**. 2019. Disponível em: <https://www.folhadeibitinga.com.br/materia/7322/temporal-arrasta-carros-para-corrego-e-alagou-ruas-em-itapolis>. Acesso em: 5 set. 2024.
- FRIEDRICH, Daniela. O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanos. 2007. 273p. Dissertação (Master of Architecture and Urbanism) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- G1. **Bauru e Marília: Carros são arrastados para dentro de córrego durante temporal em Itápolis**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/03/21/carros-sao-arrastados-para-dentro-de-corrego-durante-temporal-em-itapolis.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2024.
- G1. **Bauru e Marília: Temporal transborda córrego em Itápolis e motoristas ficam ilhados**. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2015/10/temporal-transborda-corrego-em-itapolis-e-motoristas-ficam-ilhados.html>. Acesso em: 5 set. 2024.
- GAZETTA, Maria de Lourdes de Lima; SANFELICI, Neusa Ciscon; MANOEL, Soely Regina da Silva Camargo; BARALDI, Valentim. **Itápolis**: 150 Anos de História. São José do Rio Preto, SP: THS Editora, 2012. 230 p.
- GHIRARDELLO, Nilson. **A formação dos patrimônios religiosos no processo de expansão urbana paulista (1850-1900)**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2010. 268 p.

GOMES, Paulo César da Costa. **O Lugar do Olhar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOOGLE EARTH PRO. **Explorar a Terra**. Mountain View: Google LLC. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

GOOGLE MAPS FOTOS. **Fotografia “Paredão” Rio São Lourenço**. Autoria Lucas Rafael Oliveira. 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?sca_esv=d7a897ae2fa4bc83&sxsrf=APpeQnuJMV4HwYccycyFndgeWO_5R9b_g:1783425822944&udm=2&fbs=ABfTbFVGaQeaqnsRPI5sOMG32KszkLt6nAp8aiRKj5vMjqZA pKYr2wv-EHakX1SS4JF8fY1OAHmsXq59YBfu7dh6O2RMZobOBpYJHx6UoatFomTDmdUOpohu8_nG0IIPB8Zg7HD MCJd_stlOM9GtW4F9AGKCw8t1PqQexcCruZ0R0JKXT28Wdw1BkmFBkLalQmEKYQkV7Da9vv1pIJ4SpRIR 4qm8vN2Chw&q=PARED%C3%83O+IT%C3%81POLIS&sa=X&ved=2ahUKewjfpKP1wsCVAXxXOrkGHZ m8GDcQtKgLegQIHAB&biw=1707&bih=905&dpr=1.5. Acesso em: 7 jul. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **Itápolis-SP**. Mountain View: Google LLC. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/It%C3%A1polis,+SP,+14900-000/@-21.5984687,-48.8270015,8035m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94bed1e142f6f1b1:0x1ee4e9bc4c3bd685!8m2!3d-21.5963276!4d-48.81109!16s%2Fg%2F11bc5bgm9g?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI2MDYyOS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 7 jul. 2025.

GRICIO, Letícia Chilelli. **Rupturas Resilientes: Parque Linear Como Agente Transformador Ambiental, Social e Cultural em Itápolis-SP**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2020.

GRICIO, Letícia Chilelli; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. **A paisagem urbana de Itápolis-SP enquanto representação cultural e social**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL (PLURIS), 10., 2024, Guimarães, Portugal. Cidades e Territórios em Transição. Guimarães: Universidade do Minho, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21814/pluris24>.

HIRAO, Hélio; TAROCCHI, Carolina Silva; FRASCARELI, Marina Biazotto. O Caminhar Através do Afeto em Contextos Ferroviários: ourinhos, Botucatu e Bauru/SP. In: 5º Congresso Internacional Sobre Ambiências, 5, 2024, Lisboa/Rio de Janeiro. **Anais 5º Congresso Internacional Sobre Ambiências**. Lisboa/Rio de Janeiro: editora, 2024. v. 0, p. 0-0.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Carta Topografica Itápolis (SP)**. 1971. Disponível em: <http://geoserver.ourinhos.unesp.br/cartastopograficas/1-50000/jpg/it%C3%A1polis.jpg>. Acesso em: 23 set. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Itápolis (SP)**. São Paulo, SP: IBGE. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/itapolis.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal de Mapas**. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 6 jul. 2025.

IGC - INSTITUTO GEOGRÁFICO CARTOGRÁFICO (ICG). **Aerofotos Oblíquas 1939/1940: Itápolis**. 1939/1940. Disponível em: http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria_aerofotos.html. Acesso em: 15 mar. 2024.

IGC - INSTITUTO GEOGRÁFICO CARTOGRÁFICO. **Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de recursos Hídricos do Estado de São Paulo - UGRHI**. São Paulo, 2014. 1 mapa. 1:50.000.000. Disponível em: http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/IGC_UGRHI_2014.jpg. Acesso em: 16 ago. 2023.

INPE - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Portal do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

JACQUES, Paola Berenstein (Org.). **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n. 093.07, Vitruvius, fev. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>. Acesso em: 04 set. 2024.

LANGENBUCH, Juergen Richard. Ferrovias e cidades do Oeste Paulista. In: RETTO Jr., Adalberto da Silva; ENOKIBARA, Marta; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel; MAGALHÃES, Kelly Cristina. **Conhecimento Histórico - Ambiental Integrado na Planificação Territorial e Urbana**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.

LIMA, Maria Cecília Pedro Bom de; RAGONHA, Jéssica; SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. A paisagem no planejamento e projeto do território. Um breve percurso entre objetividades e subjetividades. **Arquitextos**, São Paulo, ano 23, n. 274.04, Vitruvius, mar. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/23.274/8732>. Acesso em: 8 out. 2025.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1960. 208 p.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010**. São Paulo: EDUSP; UNICAMP, 2012.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 20. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.

MADERUELO, Javier. (Org.). **Paisaje y pensamiento**. Madrid: Abada, 2006.

MAGNAVITA, Pasqualino. Micropolítica. In: JACQUES, Paola Berenstein Jacques (et.al). **Laboratório Urbano: pequeno léxico teórico metodológico**. Salvador. Bahia: Editora Edufba. 2022. p. 240-241.

MAPBIOMAS. **Itápolis**. Projeto MAP Biomas: Coleção 10. Atualizado 8/2025 da Série Anual. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Rm3bW>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel: Editora da Universidade Paulo, 1991. 143p.

MCHARG, Ian L. **Design with Nature**. New York: John Wiley & Sons, 1992.

MELLO, Sandra Soares de. Espaços urbanos em beira d'água: princípios de planejamento e intervenção. In: SCHULT, Sandra Irene Momm; BOHN, Noemia (Org.). **As múltiplas dimensões das áreas de preservação permanente**. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 165-195.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente**. 10. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. As cidades pequenas na Geografia brasileira. A construção de uma agenda de pesquisa. **GEOUSP. Espaço e Tempo**. São Paulo, n. 35, p. 19-33, 2013.

NESBITT, Kate (org.). **Uma Nova Agenda para a Arquitetura**: Antologia Teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NUNES, Ivanil. **Douradense. A Agonia de Uma Ferrovia**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2005. 194 p.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 dez. 2025.

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Esboços: revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 25-30, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/163491>. Acesso em: 4 dez. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Busca – Loteamento**. Portal Oficial da Prefeitura Municipal de Itápolis. 2025. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/busca/loteamento>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Inaugurada a Praça José Fortuna e Pitangueira**. 2024. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/11547/inaugurada-a-praca-jose-fortuna-e-pitangueira>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Itápolis terá praça em homenagem José Fortuna & Pitangueira**. 2021. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/10448/itapolis-tera-praca-em-homenagem-jose-fortuna--pitangueira>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Levantamento de dados sobre o município de Itápolis. SITU Revisão do Plano Diretor de Itápolis**. 2019a. Disponível em: https://www.itapolis.sp.gov.br/arquivos/apresentacao_de_levantamentos_de_dados_do_municipio_2017_20114237.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Parque Ecológico Boa Vista**. 2021. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/11/parque-ecologico-boja-vista>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Parque Ecológico do Jardim São Benedito**. 2009. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/0/galeria-de-videos/12/obras-em-andamento-no-municipio/>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Parque Linear de Itápolis**. 2020. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/0/galeria-de-fotos/1497/>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Plano Diretor 2019**. 2019b. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/servicos/1037/plano-diretor/>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado**. Itápolis, SP: Prefeitura Municipal de Itápolis, 1972. [n.p.].
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS. **Portal da Prefeitura Municipal de Itápolis**. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução Urbana do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968. 235 p.
- REVISTANET. **Tempestade provoca alagamentos em Itápolis**. 2023. Disponível em: <https://revistanet.com.br/cidades/itapolis-e-regiao/tempestade-provoca-alagamentos-em-itapolis>. Acesso em: 5 set. 2024.
- SAITO, Yuriko. Apreciar a natureza nos seus próprios termos. In: SERRÃO, Adriana Veríssimo (org.). **Filosofia da Paisagem Uma Antologia**. Lisboa: CFUL, 2013. p.319-335.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: UBU Editora/ PISEAGRAMA, 2023. 112 p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 1988, Hucitec, São Paulo.

SCHULT, Sandra Irene Momm; BOHN, Noemia (org.). **As Múltiplas dimensões das Áreas de Preservação Permanente**. Blumenau: EDIFURB, 2014. 344 p.

SEADE. **Municípios**. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

SERRÃO, Adriana Veríssimo. A paisagem como problema da filosofia. In: SERRÃO, Adriana Veríssimo. (Org.) **Filosofia da Paisagem**: uma antologia. 2. ed. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 13-35.

SEVEGNANI, Lucia; TORRES, Francieli Stano. A mata ciliar no contexto das paisagens urbanas e rurais: dimensão ecológica. In: SCHULT, Sandra Irene Momm; BOHN, Noemia (org.). **As múltiplas dimensões das Áreas de Preservação Permanente**. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 19-39.

SGA – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL. **Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Itápolis. Relatório de Atividades – R1**. Itápolis, 2012. Relatório técnico elaborado para a Prefeitura Municipal de Itápolis. Disponível em: <https://www.itapolis.sp.gov.br/portal/secretarias-paginas/18/plano-municipal-de-saneamento-basico/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SIEBERT, Claudia. Sustentabilidade urbana: o pensamento ambiental e as cidades. In: SCHULT, Sandra Irene Momm; BOHN, Noemia (Org.). **As múltiplas dimensões das áreas de preservação permanente**. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 41-68.

SOLVIS. **Calculadora Online de Amostragem**. 2026. Disponível em: <https://solvis.com.br/calculadora/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SPOSITO, Eliseu Savério. Proposições teóricas e metodológicas para o estudo das cidades pequenas. **Revista Univap**. São José dos Campos, v. 30, n. 69, 2024.

SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas. Perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 148p.

SUDÁRIO, Júlio da Silveira. **Pequena História de Itápolis. Para Uso Escolar**. [s.n.]. 1946. 35 p.

TEM NOTÍCIAS. **2ª Edição – Bauru/Marília. Moradora registra enchente que alagou centro em Itápolis, SP**. 2017. (1min.29), son., color. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2015/10/temporal-transborda-corrego-em-itapolis-e-motoristas-ficam-ilhados.html>. Acesso em: 5 set. 2024.

TOPODATA. **Mapa Índice**. Desenvolvido por Eduardo Kanegae. 2011. Disponível em: <https://map4s3.com.br/maps/topodata/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

TRAVASSOS, Luciana. Rios urbanos, entre políticas de drenagem e sua integração à paisagem. In: SCHULT, Sandra Irene Momm; BOHN, Noemia (org.). **As múltiplas dimensões das Áreas de Preservação Permanente**. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 103-126.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LEGISLAÇÕES

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Decreto nº 4.369, de 04 de dezembro de 2012.** Aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Itápolis. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 2.332, 06 de outubro de 2006.** Institui o plano diretor do município de Itápolis, estabelece diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 2.346, de 29 de novembro de 2006.** Dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos no Município de Itápolis e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=20062346&NroLei=2.346&Word=2346&Word2=>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 2.427, 03 de outubro de 2007.** Dispõe sobre o Zoneamento do Município de Itápolis. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 3.309, de 27 de abril de 2017.** Dispõe sobre a criação de zona especial de interesse social no zoneamento municipal. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 3.088, 19 de dezembro de 2013.** Institui a Política Municipal de Saneamento Básico de Itápolis. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 3.364, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Itápolis. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 3.959, de 02 de maio de 2023.** Revisa o plano diretor do município de Itápolis, nos termos do §3º do artigo 39 da lei federal nº 10.257/2001 - estatuto das cidades, estabelece diretrizes, proposições para o desenvolvimento do município de Itápolis e dá outras providências. Itápolis, SP, 2023. Disponível em: <https://camaraitapolis.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=20233959&NroLei=3.959&Word=&Word2=>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 3.973, de 03 de julho de 2023.** Dispõe sobre alteração da lei complementar nº 3.364, de 21 de dezembro de 2017 - lei de zoneamento, e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Complementar nº 4.106, de 16 de abril de 2024.** Dispõe sobre a revisão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Itápolis e dá outras providências.

Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 379, de 30 de setembro de 1964**. Institui o Código Municipal de Itápolis. Institui a estrutura legal do município, algumas taxas, impostos e conservação de estradas. Disponível em: <https://cespro.com.br/pesquisaLegislacao.php?cdMunicipio=9001&LocalPesquisa=Ementa&cdTipo=Todos&dsStatus=Todos&Submit=Pesquisar&Word=379>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 609, de 12 de outubro de 1971**. Dispõe sobre autorização do Prefeito para contratação de serviços técnicos para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 679, de 25 de novembro de 1973**. Dispõe sobre assinatura de convênio com o departamento de águas e energia elétrica, para execução dos serviços de desobstrução e desassoreamento do córrego boa vista, neste município. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 755, de 31 de dezembro de 1975**. Dispõe sobre aprovação do código de obras do município de Itápolis. Institui o Código de Obras e estabelece normas gerais para construções, obras, loteamentos e serviços. (Provavelmente revogada ou substituída por Código de Obras posterior). Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=1975755&NroLei=755&Word=755&Word2=>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 1.470, de 20 de maio de 1991**. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano. Fica o executivo autorizado a receber propostas de pessoas, físicas ou jurídicas, para desenvolver ação conjunta para parcelamento do solo urbano. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=19911470&NroLei=1.470&Word=1470&Word2=>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 1.580, de 04 de agosto de 1993**. Institui o código de postura do município de Itápolis e dá outras providências. Regulamentando o uso e ocupação do solo urbano e rural e revoga o Código Municipal de 1964. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=19931580&NroLei=1.580&Word=1580&Word2=>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 1.681, de 07 de agosto de 1996**. Dispõe sobre Zoneamento Industrial. Criação da Zona de Uso Predominantemente Industrial do Tipo II – ZUPI II no Distrito Industrial III. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=19961681&NroLei=1.681&Word=1681&Word2=>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 1.858, de 07 de abril de 1999**. Dispõe sobre normas para parcelamento do solo no âmbito do município de Itápolis. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.207, de 17 de fevereiro de 2005**. Dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA). Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.476, de 22 de fevereiro de 2008**. Modifica quadros da lei complementar 2.427, de 03 de outubro de 2007 - lei do zoneamento. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.479, de 13 de março de 2008.** Modificam os artigos 05 e 21 da lei complementar 2.427, de 03 de outubro de 2007 - lei do zoneamento. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.494, de 14 de maio de 2008.** Dispõe sobre alteração e complementação da lei municipal nº 2.427 de 03 de outubro de 2007 - lei de zoneamento uso de solo e ocupação de solo do município de Itápolis, e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.649, de 26 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre a criação de zona especial de interesse social no zoneamento municipal. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal Nº 2.689, de 29 de junho de 2010.** Dispõe sobre isenção do IPTU - imposto predial territorial urbano, urbanos de imóveis de áreas ribeirinhas situados às margens dos córregos rio boa vista e do córrego viradouro e dá outras providências. Itápolis, SP, 2010. Disponível em: <https://camaraitapolis.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=20102689&NroLei=2.689&Word=0&Word2=>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.772, de 18 de fevereiro de 2011.** Institui o sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos, previsto no artigo 205 da constituição estadual e dá outras providências. Itápolis, SP, 2011. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=9001&cdDiploma=20112772&NroLei=2.772&Word=0&Word2=>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.773, de 18 de fevereiro de 2011.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de implementação de projeto de arborização urbana nos novos parcelamentos do solo e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.808, de 13 de julho de 2011.** Modifica quadros da lei complementar 2427, de 03 de outubro de 2007 - lei do zoneamento. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.829, de 08 de agosto de 2011.** Dispõe sobre a criação do conselho municipal de defesa do meio ambiente - COMDEMA e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.855, de 21 de novembro de 2011.** Modifica-se inciso II do artigo 35 da lei complementar 2.427, de 03 de outubro de 2.007 - lei do zoneamento. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 2.884, de 27 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre alteração na lei municipal nº 2.829 de 04 de agosto de 2011 - lei de criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 3.142, de 10 de outubro de 2014.** Institui o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PMGIRS. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 3.200, de 03 de agosto de 2015.** Dispõe sobre alteração na lei municipal nº 2.829 de 04 de agosto de 2011 - lei de criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 3.246, de 25 de fevereiro de 2016**. Dispõe sobre fusão de secretarias, no âmbito da administração municipal de Itápolis - modifica a lei 2.688/2010. Fusão de Secretarias Desenvolvimento Ambiental com a Agropecuário e Abastecimento. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 3.292, de 27 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre o desmembramento de secretarias no âmbito da administração municipal de Itápolis - alterando a lei 3.246/2016 e dá outras providências. Desmembramento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Lei Municipal nº 3.396, de 10 de maio de 2018**. Dispõe sobre alteração da lei municipal nº 2.829, de 04 de agosto de 2011 e dá outras providências. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Portaria nº 025, de 31 de maio de 2017**. Trata da composição da comissão para a revisão do Plano Diretor. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

ITÁPOLIS (SP). **Portaria nº 030, de 20 de julho de 2021**. Dispõe da composição da de membros da câmara para a comissão para a revisão do Plano Diretor. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarLegislacao.php?cdMunicipio=9001>. Acesso em: 10 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991**. Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos, bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo, SP, 1991. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/18836>. Acesso em: 6 ago. 2024.